

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

A Ciência do Amor

Frequentemente, no atendimento terapêutico, templos religiosos ou no cotidiano, deparo-me com pessoas cuja raiz dos principais problemas encontra-se na expressão do sentimento. E os fatores que fazem com que "fechem o

para que ela, durante a noite, acendesse a vela para iluminar a face do amado, e estivesse com um punhal para matá-lo, pois provavelmente ele seria um terrível dragão. Ao perceber o acordo quebrado, tendo sido queimado pela vela enquanto

ferozes. Acalmaremos a emoção com a lucidez da razão e encontraremos o melhor momento para as atitudes necessárias. Após isso, buscaremos a água do topo da montanha. A espiritualidade será nossa companheira nessa cami-



coração" são variados: relacionamentos abusivos, feridas da infância, dificuldade de expressar as emoções, entre outros conflitos. Fico a me perguntar por que tantas pessoas têm dificuldade de amar.

A descrença no amor faz com que o ser humano busque substitutos imperfeitos para curar feridas que somente o amor pode tratar, não sendo à toa que vemos a depressão e o suicídio ganharem força no comportamento humano.

A sabedoria grega nos apresenta o mito de Eros e Psiquê, que muito nos ensina. Resumidamente, Psiquê – a alma – vivia feliz com Eros – o deus do Amor, no castelo das ilusões para o qual foi conduzida, com a condição de Psiquê não vê-lo de forma alguma. Mas esse acordo às escuras foi questionado pelas irmãs de Psiquê, que insistiram

Psiquê estava extasiada por sua beleza, Eros a abandonou.

Após tentar desistir de viver e de ser ajudada pelas forças da própria natureza, Psiquê teve que buscar a mãe de Eros, Afrodite, que a fez passar por 4 grandes tarefas para recuperar o amor do filho.

De certa forma, algumas tarefas nos são exigidas para resgatar a "Ciência do Amor". Assim como Psiquê teve que separar grãos misturados no quarto escuro em que se encontrava, na escuridão do nosso ser teremos que encontrar a coragem de nos desvencilhar dos conflitos que nos afastam do sentimento. Os fios emaranhados da mágoa, da raiva e da culpa têm que ser colocados em cada canto separado, liberando a força do sentimento.

Buscaremos, tal qual a personagem, o fio de ouro dos carneiros

nhada, porquanto a fé em Deus, na vida e em nós mesmos nos fortalecerá para ressignificar as experiências dolorosas.

E como último desafio, adentraremos o Hades, nossa Sombra, para trazer de lá a beleza imortal. Com coragem, nos abriremos a novas experiências e possibilidades, prontos a amar nas diversas expressões que a vida nos permite. Afinal, não há ciência oculta no amor, pois como já dizia o poeta Sufi Rumi: a tarefa não é buscar o amor, mas apenas procurar e desfazer todas as barreiras dentro de si mesmo que você construiu contra ele.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana

Liberdade e Fraternidade

Étienne de La Boétie (1530-1563) foi um humanista e filósofo francês, contemporâneo e amigo de Michel de Montaigne (1533-1592). La Boétie traduziu do grego para o francês obras de Xenofonte e Plutarco e também escreveu algumas obras originais. A sua obra mais

imersa em seus celulares e *tablets* e simplesmente desconectam do mundo à sua volta, pois o mundo virtual é mais fascinante e atraente.

Gabriel Delanne (1857-1926), engenheiro e um dos primeiros pesquisadores espíritas, diz com ênfase, em mensagem de 2004 pelo



famosa é *Discurso da Servidão Voluntária*, escrita depois da derrota do povo francês contra o exército e fiscais do rei, que estabeleceram impostos sobre o sal. O livro se mostra como um quase hino à liberdade, com questionamentos sobre as causas da dominação de muitos por poucos, da indignação da opressão e das formas como vencê-las. Já no título aparece a contradição do termo *servidão voluntária*, pois como se pode sacrificar a própria liberdade de espontânea vontade? E La Boétie explica este sentimento de acomodação como fator fundamental dessa perda de liberdade consciente, como um presente dado de bandeja ao governo opressor.

Em nossos dias, um fenômeno semelhante amplia-se cada vez mais em todos os países e (que se) alastra-se como uma enfermidade contagiosa – a *zona de conforto*, na qual as pessoas se instalam, se acomodam, usufruem do beneplácito ofertado pelo progresso tecnológico,

médium Raul Teixeira, que vivemos hoje um individualismo feroz que nos isola dos demais seres humanos, tirando-nos a capacidade de nos sensibilizar diante da dor e do sofrimento alheios, tornando-nos servos da tecnologia.

Fica a pergunta: será que os dramas coletivos que vivemos atualmente seriam uma forma de despertamento de nossa consciência adormecida?

Esperamos que o sentimento de fraternidade tão intensamente trabalhado por escritores, filósofos, psicólogos, sociólogos, que se poderia resumir também num outro sentimento, o de compaixão, possa ser amplamente sentido e vivido tal como hoje fazem ONGs como o MSF, o WWF e tantas outras, sem o aval das perdas humanas que tanto nos fazem sofrer.

A Força do Bem

Para o bem se tornar uma força irresistível, capaz de mudanças profundas, precisamos acreditar nele. Caso contrário, será apenas uma crença improficua.

Certa feita um rico empresário procurou Chico Xavier, pois carecia de uma orientação. Por serem amigos e gozarem de certa intimidade, o consultante mostrou-se a vontade para dizer que andava desanimado. Aparentemente, não havia justificativas para sentir-se assim. Possuía uma família adorável, filhos respeitosos, vida financeira estável, mas aquela sensação de vazio, apesar de tudo.

Chico, com seu olhar luminoso, penetrou fundo a alma do companheiro e disse: *o que falta em você é a alegria dos outros*. Podia ser que aquele homem fosse um empresário honesto, um bom pai de família e um esposo atencioso. Mas, como explicou o Chico, não basta só isso. É preciso fazer mais e não apenas a nossa obrigação. O "bem" é uma atitude dinâmica que exige ação, pois para fazer o "mal" basta não fazer nada.

Lembrando a frase de Osmar Serraglio: *Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza*.

A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa.

Viva para o coletivo, acredite no bem.

Davidson Lemela

Neuropsicólogo

Sonia Theodoro da Silva

Filósofa

Expediente

Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
Daniela Righi - Tradução Inglês
Mark Pohl - Revisão Inglês
Karen Dittrich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
Lenéa Bonsaver - Revisão Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Sophie Giusti - Tradução Francês
Irène Gootjes - Tradução Francês

Reportagem

Iris Sinoti
Sonia Theodoro da Silva
Davidson Lemela
Cláudio Sinoti
Marlon Reikdal
Adenauer Novaes

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
2000 exemplares - Português
1500 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos: 05.45pm - 09.00pm
Segundas: 07.00pm - 09.00pm
Quartas: 07.00pm - 09.30pm
Sábados: 06.30pm - 08.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúcnica (Privada)

Quintas: 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: 0207 371 1730
E-mail: spiritisttps@gmail.com
www.spiritisttps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

A Psicologia da Paz

Quando analisamos a vida daqueles que foram considerados os grandes pacificadores da humanidade, verificamos que existe algo em comum. O que os diferenciou não foi propriamente terem passado por uma existência isenta de problemas e desafios. Pelo contrário, parece que a vida colocou em suas trajetórias uma cota inúmera de obstáculos. O fato em comum é terem encontrado forças suficientes para enfrentar os desafios que a vida lhes apresentou, superando-os ou pelo menos enfrentando-os com grandeza. Para que isso seja alcançado, a psicologia da paz nos propõe, em primeiro lugar, pacificar o próprio mundo íntimo. Somente quando sabemos lidar bem com os conflitos de

ordem interna, nos habilitamos a enfrentar os problemas externos sem permitir que eles nos consumam demasiadamente. Isso não significa que não vamos passar por contrariedades, mas simplesmente não iremos permitir que elas nos façam desistir ou postergar a jornada rumo à plenitude ou individualização.

Pacificar o mundo íntimo requer um alto grau de compromisso para consigo mesmo e com a vida, pois são muitos os conflitos que nos desafiam, sejam de ordem interna ou externa. Nos conhecendo mais, poderemos transformar percepções em novas formas de ver e agir no mundo, não mais permitindo que as forças externas nos tirem do ponto de equilíbrio essencial. Afinal, como a bela canção da paz nos ensina: *a paz no mundo começa em mim.*

Cláudio Sinoti*Terapeuta Junguiano***O Amor de Deus**

Assim como não compreendemos a essência do Amor, nossa mente também não consegue refletir com mínima precisão sobre a essência de Deus. Que dizer então do Seu amor? Talvez essa seja a expressão mais sublime: o amor de Deus. Frente a essa constatação, buscando compreendê-Lo, recorremos

deturpada pelo egoísmo e pelo orgulho que obscureceram nossa mente, impelindo-nos ao erro, embora supondo o acerto.

Agora, na atual reencarnação, devido à clareza que a Doutrina Espírita nos proporciona, talvez seja a primeira vez que conseguimos "ouvir" seu chamado com clareza.



à Parábola dos trabalhadores da vinha ou dos trabalhadores da última hora (Mt20 1-16).

Jesus faz uma analogia com o Reino dos Céus, concedendo, ao trabalhador que foi chamado na última hora, o mesmo salário daqueles que se dedicaram desde a primeira hora.

Sabemos que os atuais cristãos são todos trabalhadores da última hora. Mas como dizer que somente fomos chamados ao final do expediente se conhecemos a mensagem de Jesus há tanto tempo? Não somos, muitos de nós, os cristãos falidos do passado?

Seria justo isso, receber o mesmo salário e viver a mesma ventura daqueles fiéis trabalhadores? Elucubremos então que, se, no pretérito, erramos em nome da religião, fizemos por incompreensão da mensagem do Mestre. Ao longo desse tempo, não nos apropriamos da essência de seus ensinamentos,

Então, nesse momento, nessa hora final, somos convidados a vivenciar e divulgar a mensagem cristã. E se assim formos capazes de proceder, receberemos o mesmo salário dos trabalhadores da primeira hora, ou seja, daqueles que já compreenderam Jesus desde o primeiro momento em que esteve entre nós.

Mas que lógica é essa? Não há dúvidas, isso é o amor de Deus.

Esse é o amor divino, extrapolando a avaliação de nossas ações, aparências e também dos resultados, detendo-se em nossa essência, em nossas intenções, limitações e viciações, amando-nos apesar de quem somos.

Que nos permitamos então viver essa última hora, embalados pelo Amor de Deus, amando em qualquer circunstância, como Ele nos ama.

Marlon Reikdal*Psicólogo Clínico*

Valores Universais Para a Convivência Social

Conviver é aprender, realizar e desenvolver-se. O Espírito, em sua trajetória evolutiva, integra habilidades resultantes das experiências em que participa ativamente. Viver integrando conscientemente habilidades, competências e capacidades é uma condição que permite ao Espírito a disponibilidade imediata de seus po-

tenciais. Integrar valores que permitem uma boa convivência social é mais do que conhecê-los ou ter intelectivamente assimilado seus significados. Mesmo quando se sabe da importância da aplicabilidade de valores universalmente aceitos, nem assim é garantia de que o Espírito já os integrou plenamente. É necessário que se repita sua vivência nas várias experiên-

cias reencarnatórias, consolidando sua prática e os tornando parte integrante de sua essência espiritual.

São valores universais não apenas aqueles que recomendam a moral e a ética mas também os que impulsionam o progresso pessoal e social em todos os aspectos exigidos pelos desafios da Vida. Alguns são estritamente pessoais, outros requerem a pregnância em grupos de indivíduos para que surtam efeitos benéficos ao Espírito. Alguns exemplos produzem grande efeito na sociedade, contribuindo para o progresso pessoal e geral, quando promovem, por imitação, o desejo coletivo. Quando a determinação ao trabalho se impregna nos indivíduos de uma sociedade, aqueles que ali nascem apresentam, com raras exceções, a mesma predisposição. Assim também ocorre quando surgem indivíduos que são grandes exemplos de beneméritos, ou personalidades com alta espiritualidade e filantropos sinceros, pois costumam

influenciar positivamente a sociedade.

O pleno exercício da cidadania, o serviço público voluntário, o trabalho em favor de uma sociedade mais justa, a solidariedade exercida em catástrofes ambientais, o empreendedorismo para dotar a sociedade de equipamen-

quando instalados que permitem o surgimento de condições favoráveis a que a sociedade passe para novos patamares evolutivos, saindo da condição expiatória em que se encontra.

A universalidade de valores éticos requer muito mais do que sua divulgação e adoção por adep-



tos públicos imprescindíveis, as atividades humanitárias em favor de populações em risco social, a criação de instituições de alto valor social e de geração de empregos, bem como os exemplos de superação, resiliência e de êxito ante desafios hercúleos são importantes exemplos que permitem que a convivência social seja bem saudável. Quando um indivíduo conquista a liderança em sua expertise, ou obtém sucesso em atividades de grande valor social, ou é um operário exemplar ou se torna uma figura pública que irradia confiança, segurança, bondade e acentuado espírito público, consegue reverberar seu bom exemplo para a sociedade.

Valores universais, como a prática do amor, o exercício do perdão, a solidariedade em favor dos mais necessitados, a atitude ética em tudo que se faz e a bondade espontânea, quando disseminados numa sociedade, possibilitam sua estabilidade e o plenitude da vida humana. São estes valores

de uma religião, pois requer que estejam impregnados nas leis sociais, nos tratados jurídicos, nos contratos comerciais e na educação básica para que se instalem definitivamente na consciência dos indivíduos. O ser humano transforma a sociedade e é por ela simultaneamente transformado. São possibilidades que devem ocorrer de forma sincrônica para que haja harmonia social e bem-estar coletivo.

A evolução espiritual da sociedade decorre da conquista da autotransformação e autodeterminação de seus indivíduos, tanto quanto da constituição de instituições sociais que concorram para a emancipação e autonomia de seus cidadãos. A via é de mão dupla, requer tempo e amadurecimento do Espírito, cuja aquisição da capacidade de amar e a consciência da própria imortalidade são fundamentais.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico